vinetur

Embaixadores da UE prorrogam sanções à Rússia por uma semana em impasse sobre Alisher Usmanov

A solução provisória invulgar manteve cerca de 3.000 registos de sanções em vigor até os diplomatas voltarem a reunir-se em 22 de setembro.

terça-feira, 15 de setembro de 2026

Os embaixadores da União Europeia concordaram em prorrogar por apenas uma semana um dos regimes de sanções do bloco contra a Rússia, depois de os Estados-membros não terem conseguido alcançar unanimidade para a renovação habitual de seis meses, mantendo o empresário russo Alisher Usmanov na lista até outra reunião de embaixadores em 22 de setembro.

A decisão, noticiada pelo EUobserver e pelo correspondente da Radio Free Europe/Radio Liberty Rikard Jozwiak, foi tomada poucas horas antes de a lista de sanções expirar na noite de 14 para 15 de setembro. A medida aplica-se a cerca de 3.000 indivíduos e entidades, e os 27 Estados-membros da UE têm de aprovar a sua renovação de seis em seis meses.

A curta prorrogação refletiu uma disputa interna sobre se Usmanov deveria continuar sob sanções. Segundo as reportagens citadas pela Meduza, a Eslováquia defendeu primeiro a sua retirada da lista, tendo a França mais tarde apoiado essa posição. Os outros 25 Estados-membros opuseram-se ao levantamento das restrições, criando um impasse que impediu a renovação habitual por seis meses.

Numa reunião em Bruxelas, os embaixadores chegaram a um compromisso temporário que mantém o quadro mais amplo de sanções em vigor por mais uma semana, preservando ao mesmo tempo a designação de Usmanov. O EUobserver descreveu a medida como inédita desde o início da invasão em grande escala da Ucrânia pela Rússia. Um diplomata da UE disse ao meio: “Concordamos em discordar, por uma semana.”

O litígio tem chamado a atenção porque a política de sanções da União Europeia tem dependido em grande medida de unidade repetida entre os Estados-membros desde o início da guerra. Uma falha na renovação atempada da lista poderia ter criado complicações jurídicas e políticas para a política da UE em relação à Rússia. Ao optar por uma breve prorrogação, os governos evitaram uma caducidade imediata e ganharam tempo para mais negociações.

Uma fonte diplomática francesa disse ao EUobserver que Paris queria retirar Usmanov porque a França tinha “um problema específico de segurança nacional” e queria “responder positivamente aos nossos parceiros internacionais”, que a estavam a abordar a propósito do empresário. O EUobserver afirmou que se acreditava que esses parceiros eram a Turquia, o Azerbaijão e o Uzbequistão, país onde Usmanov nasceu. Segundo o meio, os três tinham feito lóbi em março pela sua retirada da lista de sanções da UE.

O Financial Times, citando a sua própria fonte, noticiou que a intervenção da França em defesa de Usmanov estava ligada a um acordo para a libertação de um prisioneiro envolvendo o Azerbaijão. O EUobserver disse que o caso poderá estar ligado a esforços para garantir o regresso do empresário francês Martin Ryan. Em março, um tribunal em Baku condenou Ryan a 10 anos de prisão por acusações de recolha de informações sobre os militares durante o conflito de Nagorno-Karabakh.

Nem a posição francesa nem a alegada troca diplomática foram publicamente confirmadas na totalidade por todas as partes envolvidas, e a base exata do compromisso de uma semana continua ligada a negociações à porta fechada entre Estados-membros. Ainda assim, o episódio expôs uma fricção invulgar no interior da UE sobre a aplicação das sanções, num momento em que o bloco procurou projetar

coerência face a Moscovo.

Usmanov tem sido uma das figuras empresariais russas mais conhecidas visadas pelas sanções ocidentais desde a expansão da guerra na Ucrânia em 2022. A sua permanência na lista da UE por pelo menos mais uma semana significa que as restrições legais associadas à sua designação continuam em vigor enquanto os diplomatas tentam desbloquear o impasse. O que acontecer na próxima reunião de embaixadores poderá determinar se o pacote de sanções regressa ao ciclo habitual de seis meses ou se o desacordo se aprofunda.

O efeito imediato da decisão foi preservar a continuidade do sistema de sanções em vez de o reabrir. Para as empresas a operar na Europa, isso importa porque as listas de sanções são usadas por bancos, seguradoras, transportadoras, agentes aduaneiros e departamentos de conformidade para determinar se as transações podem prosseguir. Mesmo uma prorrogação de curto prazo sinaliza que a UE não está a recuar no regime no seu conjunto, embora também mostre que futuras renovações poderão ser politicamente mais difíceis.

Essa incerteza poderá importar para além das finanças e da indústria pesada. Empresas no comércio do vinho e no setor mais amplo das bebidas, com exposição a mercados russos ou a contrapartes ligadas à Rússia, poderão enfrentar risco regulatório e financeiro contínuo enquanto as sanções permanecerem em vigor e as negociações de renovação se tornarem menos previsíveis. Importadores, exportadores, empresas de logística e prestadores de serviços de pagamento recorrem frequentemente a orientações estáveis sobre sanções para gerir contratos, expedições e liquidação. Uma prorrogação por uma semana, mesmo que temporária, pode acrescentar mais uma camada de cautela para as empresas que tentam avaliar operações transfronteiriças.

Por agora, a lista de sanções da UE continua ativa, e Usmanov continua designado. O próximo teste ocorrerá quando os embaixadores se reunirem novamente em 22 de setembro e decidirem se conseguem restaurar o consenso ou se uma disputa em torno de um único nome continuará a complicar uma das principais ferramentas de pressão do bloco contra a Rússia.